



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO

PSICOPATOLOGIA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Docente: Profa. Dra. Carmem Beatriz Neufeld

Docente colaboradora: Dra. Fabiana Maris Versuti

Monitoras: Dnda Myrian Silveira, Dnda Isabella Wada, Me Fernanda Esteves, Me Beatriz Lobo, Me Isabela Rebessi, Mnda Camila Amorim, Psic Alessandra Rezende, Psic Mariana Risso, Psic Eloha Santos

CASO PATRÍCIA– PARTE 1

Os pais de Patrícia, Antônio (37 anos) e Guilherme (39 anos) buscam atendimento para sua filha, de 8 anos, que está no segundo ano de uma escola privada e é uma pessoa com deficiência (PCD), utilizando próteses em ambas as pernas. Antônio é jornalista, trabalha com mídias sociais, é uma pessoa trans não binária (nasceu com vagina) e se identifica como branco. Guilherme é publicitário, trabalha com redação, é cisgênero (nasceu com pênis) e se identifica como pardo. Os pais de Patrícia buscam atendimento pois perceberam mudanças no comportamento da filha, relatando que ela está mais retraída, “quietinha”, tem verbalizado que se preocupa com a segurança deles e está tendo dificuldades de dormir à noite sozinha no seu quarto. Desde que sua avó faleceu no ano passado, em decorrência da Covid, Patrícia pede para dormir com os pais com mais frequência, embora consiga dormir sozinha. Ela fica mais chorosa porque se preocupa se os pais irão morrer ou se alguma outra coisa ruim pode acontecer. Essa situação vem sendo motivo de preocupação dos pais, que acharam melhor marcar uma consulta com a psicóloga para ajudar a filha em tais dificuldades.

A primeira sessão foi realizada com ambos os pais, que começaram o atendimento explicando a dinâmica familiar e a rotina da família. *“A Paty é um amor, você vai ver quando conhecer ela! Nós temos uma relação muito boa e muito próxima com ela. Na verdade ela sempre foi muito de se preocupar com as pessoas em volta dela, ela gosta de cuidar de todos, mas ultimamente, principalmente após a morte de sua avó, não tem sido fácil para nós, a Paty sempre foi muito próxima da Dona Ana e todos nós ficamos muito abalados com essa perda”*, relata Guilherme. Em seguida, Antônio complementa: *“Eu também acho que não estou bem, também estou procurando por um psicólogo, pois não*



estou conseguindo lidar com a morte de minha mãe”. Antônio começa a chorar e é acolhido pelo companheiro e pela psicóloga, e continua: “Éramos todos muito apegados, e parece que os cuidados de Paty redobraram com a gente após essa perda. Parece que ela está sempre um pouco chateada sabe? Eu sei que ela percebe como está sendo difícil para nós também, apesar de nós evitarmos ficar mal na frente dela, mas ela é uma criança muito sensível”.

Patricia é filha biológica de ambos os pais, nasceu sem as duas pernas abaixo do joelho e aprendeu a andar usando próteses. Os pais referem que foi uma gravidez desejada e que desde o princípio foram respaldados por equipe médica muito competente. Após o nascimento também referem que sempre foram muito assistidos por diversos profissionais e que graças a isso a filha hoje se mostra muito bem adaptada a sua condição física *“Ela sempre foi muito inteligente, sempre com o jeitinho dela ia descobrindo como poderia ir fazendo as coisas. Ela é muito forte e corajosa! Temos muito orgulho de quem ela é! Nós procuramos incentivar muito ela a fazer coisas novas e perseverar naquilo que ela quer!”*. Quanto a outros aspectos do desenvolvimento, Patricia teve as aquisições dentro das etapas previstas, sempre apresentou boa saúde e facilidade em aprender coisas novas.

Atualmente, Patrícia estuda no período da tarde e durante a semana também tem aulas de inglês e violão, das quais gosta muito. É considerada uma menina muito amável e extrovertida *“ que faz amizade com todo mundo”*. Apesar de gostar muito de todos os seus colegas de sala, é especialmente próxima de Giovana e Alice, *“elas vivem lá em casa e a Paty também na casa delas, até com os pais acabamos fazendo uma amizade bem forte, são pessoas maravilhosas! Desde o começo as meninas se apaixonaram pela Paty, ajudam ela com tudo na escola e no fim uma cuida da outra”*. Aos finais de semana a família costuma frequentar o clube, ir ao cinema e também gostam de ir a parques onde podem levar Julieta (cachorra da família). Os encontros familiares com tios e avós também acontecem com frequência e Patrícia adora estar em companhia dos primos que apesar de serem mais velhos se relacionam muito bem. *“A Paty adora animais e fica com a Julieta para cima e para baixo, disse que quer ser veterinária quando crescer”*.

Os dois pais trabalham bastante em home office e intercalam os dias para que os dois possam buscar a filha na escola. Relatam que fazem questão de estar presentes com a filha sempre que possível e que todas as refeições são feitas em família. Guilherme conta que a filha se abre bastante com eles e que possui facilidade em falar dos seus sentimentos. *“Ela conta que às vezes sente um aperto no peito e fica pensando em como foi a situação da avó, fica preocupada de algo acontecer com a gente também. Ela tem*



ficado bem mais grudada na gente do que de costume, mas não sei até que ponto ela está sofrendo ou que isso pode estar atrapalhando nas atividades dela”. De forma geral o ambiente foi descrito como tranquilo e que existe uma união muito grande entre eles, apesar de cada um ter seu espaço e individualidade respeitada.

A psicóloga indaga sobre como andam as coisas na escola e os pais referem que conversam com frequência com a professora, mas que a mesma disse que está tudo bem por lá e que não percebeu nenhum tipo de alteração no comportamento de Patrícia, com exceção do ano passado na época do adoecimento da avó. Os pais relataram à professora o que estavam percebendo da filha e a mesma disse que “*ficaria de olho*” e avisaria caso percebesse alguma coisa. Quanto ao desempenho escolar, referem que a filha sempre tirou boas notas e foi descrita como caprichosa e muito dedicada, que nunca receberam queixas de comportamento e que de modo geral conseguem fazer todos os combinados necessários com base na conversa e que dificilmente Patricia confronta ou não aceita alguma situação. A psicóloga pergunta se eles tem mais alguma coisa a contar, e Guilherme diz: “*O que mais me preocupa mesmo são essas dificuldades para ela dormir sozinha... A gente não sabe muito bem o porquê e nem como ajudar ela a voltar a dormir no quarto dela, que ela gostava tanto. Ela também gostava muito de dormir fora, dormia bastante na casa da vó, da tia, de algumas amiguinhas inclusive. Nós gostaríamos que ela se encorajasse novamente. E também esse jeitinho dela que está mais quietinha, e ao mesmo tempo fica preocupada com coisas que podem acontecer com a gente. Acho que é isso, né, amor?*”. Antônio concorda com o marido, ressaltando que ele também sente que precisa de ajuda. Eles se despedem e combinam o próximo encontro com Patrícia.

Perguntas norteadoras:

1. Quais são as principais dificuldades de Patrícia e de sua família?
2. A partir das informações até o presente momento, quais hipóteses diagnósticas podem ser consideradas? Por quê?
3. Quais outras informações são necessárias para confirmar ou refutar as hipóteses levantadas acima?